

# A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita entre os descendentes dos Imigrantes  
Johann Jacob Dienstmann e Maria Eva Mayer

## VOCÊ CONHECE A ORIGEM DO NOME DIENSTMANN?

É provável que nenhum descendente brasileiro do casal de imigrantes *Dienstmann* saiba algo sobre a origem desse sobrenome. Contudo, nesta edição do nosso Boletim, todos terão acesso a informações interessantíssimas sobre o porquê desse nome.

Leiam com atenção o que escreveu *Ulrich Hans Dienstmann* na penúltima carta que dele recebemos, em resposta a algumas de nossas indagações. *Ulrich* é um cidadão alemão, residente em *Offenbach*, com quem já mantivemos vários contatos sobre o assunto. Diz ele:

"Prezado senhor *Dienstmann*,

muito obrigado por sua carta de 05/jun/98, que nos mostra que no Brasil se formou um grande clã interessado em sua origem, na sua árvore genealógica bem como na origem do nome da família.

Permita-me, por isso, fazer hoje algumas considerações fundamentais sobre a origem medieval do nome.

Na Idade Média, os *Dienstmannen* (literalmente "serviçais") eram os ministeriais dos governantes, isto é, os administradores do território. Portanto, tratou-se do nome de uma profissão, assim como *Schneider* (alfaiate), *Schuster* (sapateiro), *Müller* (moleiro), etc.

Sua tarefa abrangia: fortificar os limites territoriais, manter as estradas trafegáveis, cobrar os impostos, administrar as florestas (muito importantes para as grandes caçadas dos governantes). Essas tarefas exigiam que os *Dienstmannen* andassem armados. Viviam, em geral, em castelos ou residências fortificadas, tendo a chance de se tornarem rapidamente cavaleiros, passando a integrar os chamados "fidalgos livres".

Por causa da sua sede residencial e sua posição, quase todos os *Dienstmannen* acrescentavam a seu nome o de sua residência, por exemplo, *Hans von Rotenberg*, *Walter von Sassen*, etc.

Em outras palavras: a designação profissional "*Dienstmann*" foi desaparecendo mais e mais, o nome do castelo se tornou por fim o nome da família e assim ... havia surgido a pequena nobreza. Muitos *Dienstmann* eficientes e capazes tornaram-se proprietários das terras e ascenderam à nobreza de primeira categoria; o que originalmente eram "feudos" tornou-se propriedade hereditária.

Esse desenvolvimento, que foi promovido especialmente na Idade Média na época dos reis da estirpe dos *Staufer*, foi descrito minuciosamente pelo historiador *Prof. Karl Bosl*, de *Munique*.

No que diz respeito à nossa família, descendemos (muito provavelmente) de uma família que se denominava *Dienstmann Zollner von Rothenstein* (literalmente: alfandegário ministerial de *Rothenstein*) e que administrava uma fortificação alfandegária na fronteira do chamado *Rennsteig*.

Provavelmente em consequência de desentendimentos familiares, parte da família mudou-se para *Würzburg*, onde desempenhou, por várias gerações, um papel de não pouco destaque, como, por exemplo, de cônegos e clérigos. A descendência pode ser determinada na maioria dos casos com segurança por meio do braço da família - três pequenas machadinhas.

Meu pai escreveu, há 30 anos, um estudo sobre a história da família dos *Dienstmann* de *Würzburg*, que estou lhe mandando em anexo.

Espero que com esta carta possa dar uma pequena contribuição para a história da família, que também é do interesse do senhor no Brasil.

Com saudações amigas, *Ulrich Dienstmann*".

Então, o que acharam? Não são revelações surpreendentes? Alguém poderia pensar que essa é a origem do sobrenome *Dienstmann*? Alguém de nós, hoje, conseguiria se imaginar morando num castelo? Ou, que tal ser um nobre de primeira categoria? Isso não faz pensar?

FAMÍLIA QUE CONHECE SUA HISTÓRIA, COMPREENDE O PRESENTE E CONSTRÓI UM FUTURO MELHOR PARA OS SEUS DESCENDENTES.

## MENSAGEM PARA FAMÍLIA DIENSTMANN

por Yvonne Dienstmann\*

**F**elizes seremos somente se nos  
**E**mpenharmos em usar nossa  
**L**iberdade, respeitando a  
**I**gualdade de direitos dos outros,  
**Z**elando pelo bem-estar de todos.

**N**inguém pode ser feliz sem ter  
**A**mgos verdadeiros que,  
**T**razendo apoio, mostram seu  
**A**mor incondicional e sua  
**L**ealdade total.

**E**  
**A**uguramos, desejamos que  
**N**o próximo ano de 1999  
**O**s vossos bons desejos se realizem.

**N**uma saudação cordial, com  
**O** nosso abraço amigo,  
**V**os desejamos um novo ano de  
**O**rdem, Paz, Saúde e muito Amor.

**FELIZ NATAL!**  
**FELIZ ANO DE 1999!**

\*Yvonne Dienstmann, 81 anos de idade, é professora estadual aposentada e reside em Novo Hamburgo-RS.

### FAMÍLIA DIENSTMANN VISITA BETO CARRERO WORLD

Estamos organizando, para abril de 1999, uma excursão ao parque temático mais famoso do Sul do Brasil. O plano é passar um dia no parque e outro no Balneário Camboriú-SC, aproveitando a hospitalidade do casal *Harlício e Corina Dienstmann*. Você quer nos acompanhar? Telefone para *Adriano* ou *Ivete* (051) 587.2626.

### A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita  
Descendentes responsáveis:  
Adriano A. Dienstmann - (051) 587.2626  
Roberto Dienstmann - (051) 587.2887  
Redação e expediente: Rua Cel. Travassos, 490  
Novo Hamburgo-RS - CEP 93415-000



A bela foto acima retrata quatro gerações de descendência *Dienstmann*: *Laura Kieling Dienstmann* (avó, 14/jul/03), *Vera Dienstmann Lampert* (filha, 05/nov/37), *Márcia Lampert Berlitz* (neta, 25/ago/68) e *Francieli Berlitz* (bisneta, 09/out/96). Todas de Dois Irmãos.

### Falecimentos

Em 09/jul/98: *Lindoria Amalia Dienstmann*, nascida em Estância Velha, em 28/mar/20. Seus pais foram *Frederico e Amalia Dienstmann*. Nunca casou-se.

Em 13/ago/98: *Helmuth Konrath*, nascido em 23/jul/16. Casou-se com *Lili Dienstmann Konrath*.

Em 20/set/98: *Zulfe Paulo Henkel*, nasceu em Novo Hamburgo, em 27/nov/44. Casou-se com *Walia Maria (Fleck)* em 16/jan/65.

Em 10/out/98: *Erica Irena (Spindler) Dienstmann*, nascida em São Leopoldo, em 24/nov/25. Casou-se em 30/nov/46 com *Harry Hugo Dienstmann*.

### Nascimentos

Em 03/nov/97: *Cristian Ismael Strassburger*, em Dois Irmãos, filho de *Sérgio e Angela Helena Harff Strassburger*.

Em 27/ago/98: *Bruno Jordano Koch Holanda Teixeira*, em Parobé, filho de *Edimar de Holanda Teixeira e Clea Koch*.

Em 29/ago/98: as gêmeas *Gabriela e Rafaela Koch*, em Estância Velha. São filhas de *Ricardo Sílvio e Andreia Backes Koch*.

Em 23/nov/98: *Rafael Henkel Fisch*, em Novo Hamburgo. Filho de *Maurício Luís e Fernanda Henkel Fisch*.



A linda garota da foto ao lado chama-se *Livia Dienstmann Fonseca* e no dia 27 de setembro passado completou 15 primaveras. Ela é filha de *Jeane (Dienstmann)* e *Luiz Antonio Fonseca* e reside em Canela-RS.

Mãe e filha são artistas teatrais já consagradas na região da serra gaúcha. Fazem parte, já há doze anos, do grupo teatral "Taquarão". O grupo já obteve prêmios por suas atuações mas,

conforme diz *Jeane*, os objetivos principais são a participação e a diversão entre os atores. A peça em que atuam atualmente chama-se "O Último Desejo".

## O Pai Nosso Do Idoso

por Yvonne Dienstmann\*

Pai Nosso, ó pai de cada Idoso!  
 Que aqui estás. Também no Céu.  
 Santificado seja o Teu nome,  
 Pois não nos deixas viver no léu.

Venha a nós Teu santo reino.  
 Seja feita, por nós, Tua vontade,  
 Assim aqui, como no Céu.  
 Ó Pai, para nós és a Verdade!

O pão nosso de cada dia,  
 Dá-nos hoje a cada Idoso,  
 Num testemunho, todo dia,  
 Do Teu amor tão grande e dadivoso.

Perdoa-nos, ó Pai, nossas ofensas.  
 Nossas ofensas e toda impertinência,  
 Assim como nós também perdoamos,  
 De outros, o desamor e a impaciência.

Não nos deixes cair na tentação do erro  
 E livra-nos do mal do abandono e solidão,  
 Pois Teu é o reino, o poder e toda glória,  
 Nesse Universo, que é Tua imensidão.

Pai Nosso, ó pai de cada Idoso!  
 Não desampares nem um só velhinho.  
 É tão grande a urgência de amparo!  
 É tão grande a urgência de carinho!

\*Yvonne Dienstmann é professora estadual aposentada, nasceu em 10/jan/1917 e reside atualmente em Novo Hamburgo

## VOCÊ PODE AJUDAR

A circulação do nosso Boletim está ameaçada. Até agora ela foi garantida pela generosidade e colaboração de alguns poucos familiares que custearam as despesas com impressão e correio de 800 exemplares - R\$ 350,00 por edição.

Na última edição expusemos nossa preocupação com o fato. Contudo, não recebemos nenhuma manifestação de apoio, o que nos deixou um pouco tristes e desanimados.

Este Boletim, que pertence a todos os membros da Família, não pode desaparecer; mas também não é justo sacrificar alguns poucos abnegados. Por isso, apelamos à sua sensibilidade para que colabore com a manutenção desta publicação, que é rara entre as famílias brasileiras de descendência alemã. Nosso elo de ligação não pode desaparecer.

**Você Pode Ajudar.** Deposite a sua contribuição na conta nº 1031-6 do Banco do Brasil SA, agência 2987-4, no nome do tesoureiro da comissão organizadora do 1º Encontro da Família Dienstmann, *Silvio Julio Henkel*. O valor fica a seu critério, mas sugerimos uma contribuição anual de R\$ 25,00 ou R\$ 50,00.

Contamos com sua ajuda para manter o nosso Boletim circulando e levando as notícias aos lares da grande FAMÍLIA DIENSTMANN.

Envie-nos cópia do recibo da contribuição para receber a prestação de contas da aplicação dos recursos obtidos.

Precisamos de Você.

Saudações, Adriano, Roberto e Sílvio

## DESCENDENTES NA SUÍÇA

Recebemos de *Romilda Dienstmann Biehl Saouaya* informações sobre a filha que há cerca de dez anos fixou residência na Suíça. Sua filha chama-se *Samia Dienstmann Biehl Saouaya Brummer* e é casada com *Sergio Brummer*.

*Samia* é neta de *Mercedes Dienstmann Biehl* e bisneta de *Henrique e Catharina Gröss Dienstmann*. *Sergio* é descendente de pai suíço e de mãe brasileira de origem alemã.

*Sergio e Samia* conheceram-se quando faziam o curso superior em Porto Alegre, formaram-se, casaram e foram viajar para conhecer a Suíça, e ficaram por lá.

Ele trabalha no Correio Suíço, como engenheiro mecânico, e ela na Mercedes-Benz, no setor de informática.

Os dois viajam muito e já conheceram vários lugares da Europa. Mas pretendem um dia voltar a morar no Brasil.



## O ATLETA

Mais um atleta integra a grande família *Dienstmann*. Desta vez a especialidade é a natação. O jovem *Guilherme* é filho de *Roberto e Maria Marlene Dienstmann*, reside em Novo Hamburgo, estuda no Colégio Marista PIO XII onde cursa a 6ª série (sempre com excelentes notas) e está com 12 anos (nasceu em 20/mar/86).

*Guilherme* considera excelente a natação por ser um esporte completo e revela que para competir em provas oficiais precisa dedicar-se a um treinamento de no mínimo duas horas todos os dias. Integra a equipe de natação da *Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo* e nas últimas provas de que participou (Torneio Estadual Petiz, realizado no Grêmio Náutico Gaúcho, em Porto Alegre, no dia 18/set/98) saiu-se muito bem: em sua categoria (Petiz II) obteve o 1º lugar em 50 metros nado costas (foto) e o 2º lugar em 50 e 100 metros nado livre (crawl).

Isso significa que levou para casa três cobiçadas medalhas (uma de ouro e duas de prata).



VOCÊ TEM PARENTES QUE NÃO RECEBEM ESTE BOLETIM? INFORME-NOS OS SEUS ENDEREÇOS.

## ENTREVISTA

Entrevistado: *Marcelo Bittencourt*, em Porto AlegreAssunto: A história de sua mãe, *Loise Dienstmann* (falecida em 11/abr/1980, aos 54 anos)**Quem foi Loise Dienstmann?**

Minha mãe *Loise Dienstmann* nasceu no município de Taquara-RS, em 15/jan/1926. Foi a primeira das duas filhas de *Lothário Luiz Dienstmann* (bancário muito cioso de suas obrigações e com grande amor à camiseta de seu Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Banrisul) e de *Arminda Heimfarth Dienstmann* (costureira e modista muito criativa, que chegou a ter seu ateliê na Rua da Praia, no centro de Porto Alegre).

**Onde a Loise viveu quando jovem?**

Os fatos que relembro da vida de minha mãe remontam à sua adolescência quando a família mudou-se para Porto Alegre. Ela estudou no Colégio Americano e foi bandeirante (versão feminina do escoteiro). Depois de concluir o Clássico, estudou Filosofia e ganhou uma bolsa de estudos para a Espanha. Lá passou um ano sozinha.



*Loise*, como Bandeirante, numa visita do *Presidente Getúlio Vargas* ao Estado, em 1941

**Conte-nos mais sobre a vida de Loise.**

*Loise* tinha uma personalidade extrovertida e independente aliada a uma simpatia e uma beleza física que logo cativavam as pessoas com quem convivia. Foi o que aconteceu em especial com o *Dr. Zeferino Bittencourt*, um cirurgião já conhecido na capital (nascido em 18/mai/1907). Mesmo com 19 anos a mais que *Loise* e com o agravante de ser desquitado, ele ficou irremediavelmente atraído pela jovem. Foi um escândalo para o conservadorismo da década de 50, mas não houve quem os separasse. *Loise* e *Zeferino* casaram-se no Uruguai, alternativa comum na época (em função da condição de desquitado dele).



*Loise* e *Zeferino* na década de 50

**Fale-nos sobre a atividade profissional da Loise.**

Em 1960, aos 34 anos, a inquieta *Loise*, já mãe de dois filhos, resolveu fazer Medicina. Eu, *Marcelo*, estava com seis

anos (nasci em 02/set/54) e meu irmão *Guilherme* completara quatro (nasceu em 21/jul/56). O curso foi realizado com sucesso e *Loise* busca especialização em Psiquiatria, talvez por ser uma área com mais vínculos com sua formação humanística. Seis meses antes de *Loise* concluir a especialização, perdemos nosso pai (04/jul/69). Felizmente, graças à sua profissionalização, minha mãe conseguiu enfrentar os gastos com a educação e a manutenção dos filhos.

**Além de clinicar como médica psiquiatra a que outras atividades dedicou-se?**

A par do consultório médico, dedicou-se à criação e direção do *Instituto de Biotipologia Criminal*, uma instituição com a função de avaliar a periculosidade dos apenados em vias de recuperar a liberdade. *Loise* colocava muita fé na recuperação dos presos, procurando orientá-los para a cidadania. Seu trabalho a tornou muito estimada entre seus colegas de equipe e entre os chamados reeducandos.



*Loise* (vestido branco), na Formatura da Psiquiatria, em 1969

**E sobre a doença que a atingiu?**

Infelizmente, a fatalidade estava à espreita e aos 46 anos de idade, *Loise* descobriu-se portadora de uma forma crônica de leucemia. Enfrentou com coragem e estoicismo a perspectiva da morte, procurando dar um exemplo de otimismo a mim e a meu irmão.

Felizmente, a doença não prejudicou demais sua qualidade de vida nos oito anos que se seguiram.

Ela seguiu trabalhando até as vésperas de sua morte em 11/abr/1980.

**E quanto aos seus dois filhos, que carreira profissional seguiram?**

Meu irmão *Guilherme* tem formação superior em Física e Engenharia Eletrônica e fez doutorado, na Europa, em Inteligência Artificial (é um ramo da área da computação).

Há cerca de cinco anos leciona na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em Florianópolis.

Eu, *Marcelo*, o filho mais velho, atuo como oftalmologista (oculista) em Porto Alegre desde 1980, onde tenho consultório.